

São Paulo, 11 de maio de 2021, Marfrig Global Foods S.A. – Marfrig (B3 Novo Mercado: MRFG3 e ADR Nível 1: MRRTY) anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2021 (1T21). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os demonstrativos de resultados e Notas explicativas para o período encerrado em 31 de março de 2021 arquivados na CVM.



**Base:** 10/05/2021

**Valor de Mercado:**

R\$ 14,4 bilhões

**Cotações:**

MRFG3 R\$ 20,22

**Ações emitidas:**

711.369.913 ações



**Teleconferência em Português**

Quarta-feira – 12/05/2021

10h00 BRT / 9h00 US

**Dial-in:**

+55 11 4210-1803

+55 11 3181-8565

**Código:** Marfrig

[www.marfrig.com.br|ri](http://www.marfrig.com.br|ri)



**Contatos RI**

- ▶ Eduardo Puzziello
- ▶ Stephan Szolimowski
- ▶ Vinícius Saldanha

+55 (11) 3792-8907

[ri@marfrig.com.br](mailto:ri@marfrig.com.br)

### Destaques Resultado Consolidado do 1T21

- **Receita Líquida** de R\$17,2 bilhões (+27,7% vs 1T20)
- **EBITDA<sup>aj</sup>** de R\$1,7 bilhão (+39,7% vs 1T20)
- **Margem EBITDA<sup>aj</sup>** de 9,9% (+0,8 p.p. vs 1T20)
- **Lucro Líquido** de R\$279 milhões (vs prejuízo de R\$137 milhões no 1T20)

### Destaques Operacionais

#### OPERAÇÃO AMÉRICA DO NORTE

- **Receita Líquida** de US\$ 2,3 bilhões (+5,9% vs 1T20)
- **EBITDA<sup>aj</sup>** de US\$ 277 milhões (+58,4% vs 1T20)
- **Margem EBITDA<sup>aj</sup>** de 12,0% (+4,0 p.p. vs 1T20)

#### OPERAÇÃO AMÉRICA DO SUL

- **Receita Líquida** de R\$4,6 bilhões (+21,4% vs 1T20)
- **EBITDA<sup>aj</sup>** de R\$ 211 milhões (-54,6% vs 1T20)
- **Margem EBITDA<sup>aj</sup>** de 4,6% (-7,7 p.p. vs 1T20)

### Destaques Financeiros

- Após conclusão da operação de **Liability Management**:
  - Custo Médio da Dívida de 4,66% a.a (vs 5,70% no 4T20)
  - Prazo Médio de Pagamento de 5,1 anos (vs 3,5 anos no 4T20)
- **Alavancagem financeira** medida pela Dívida Líquida / LTM EBITDA<sup>aj</sup> de 1,76x em reais e 1,68x em dólar

### Outros Destaques

- **Industrializados:** Segmento representou cerca de 16% da Receita Líquida da Operação América do Sul no 1T21, contra aproximadamente 11% no 1T20;
- **Programa de Eficiência Operacional:** Captura de R\$80,8 milhões no 1T21;
- **Dividendos:** Aprovação em AGE em 08 de abril e pagamento de R\$0,20/ação em 30 de abril de 2021;
- **Programa de Recompra de Ações:** até 9,5 milhões de ações, ou 2,8% das ações em circulação a partir de 09/03/21;
- **Sustentabilidade:** Avanços Programa Marfrig Verde + 1ºT | Marfrig é a mais bem avaliada globalmente no setor;
- **PlantPlus Foods:** Constituição do corpo diretivo e nomeação do Sr. John Pinto para o cargo de CEO no mês de março de 2021;

## Mensagem da Administração

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus persistiram, durante o primeiro trimestre de 2021, em diferentes estágios ao redor do mundo e impactaram de maneiras distintas a dinâmica do setor de carne bovina.

Nos **Estados Unidos**, o ritmo acelerado de vacinação e o robusto pacote de estímulo econômico mantiveram a demanda doméstica por proteína bovina bem aquecida. O volume de abate de 6,4 milhões de cabeças no trimestre foi praticamente estável em comparação ao mesmo período de 2020. Em contrapartida, o custo de gado, (na referência USDA KS Steer \$/cwt), foi 4,8% menor comparado ao 1T20, o que levou a rentabilidade do setor a patamares recordes para um primeiro trimestre.

Na América do Sul, os três primeiros meses do ano foram os mais agudos em quantidades de casos, e as medidas restritivas de circulação foram intensificadas em diversos estados do Brasil, assim como na Argentina e no Uruguai, o que obrigou em algumas regiões, ao fechamento temporária do comércio e de bares e restaurantes.

No **Brasil**, com um cenário de demanda doméstica convalescida, as exportações continuaram sendo o vetor de rentabilidade do setor de proteínas no Brasil, e mesmo com a demanda externa em evidência, o volume de abate brasileiro sofreu forte redução na comparação com o mesmo período de 2020. A combinação entre a escassez de matéria-prima, o aumento de custos e um mercado interno enfraquecido levou os frigoríficos brasileiros a reduzirem em mais de 45% sua produção neste ano, segundo levantamento da taxa de ociosidade do setor feito pela Scot Consultoria.

Na **Argentina**, de acordo com o Instituto de Promoción de la Carne Vacuna Argentina (IPCVA), nos primeiros 3 meses de 2021, um movimento parecido foi observado, com o número de abate caindo -3,9 % na comparação com o 1T20 e com o custo do gado subindo mais de 21,3 %.

O **Uruguai**, entretanto, vive um momento descolado de seus pares na América do Sul e, segundo os dados do Instituto Nacional de Carnes (INAC), no primeiro trimestre de 2021 houve um aumento de 30% no total de abate na comparação com o mesmo período do ano anterior (587 mil cabeças no 1T21 vs 453 mil no 1T20). Este movimento sinaliza que houve recomposição de rebanho nos últimos anos, e que haverá maior disponibilidade de animais para abate nos próximos anos.

Nesse cenário, a diversificação geográfica da **Marfrig**, aliada à uma estratégia de crescimento em produtos industrializados e de maior valor agregado, e à execução assertiva do plano de eficiência operacional nas unidades da América do Sul se mostraram efetivas e garantiram um crescimento de 28% na receita líquida (R\$ 17,2 bilhões vs R\$ 13,5 bilhões no 1T20) e mais de 39% no EBITDA<sup>aj</sup> (R\$1,7 bilhão vs R\$ 1,2 bilhão no 1T20).

Continuaremos focados na geração de valor para todos os nossos acionistas, sempre atuando de forma sustentável, e agregando valor para a cadeia pecuária, para as comunidades onde atuamos e, principalmente, para todos os clientes e colaboradores da Marfrig.

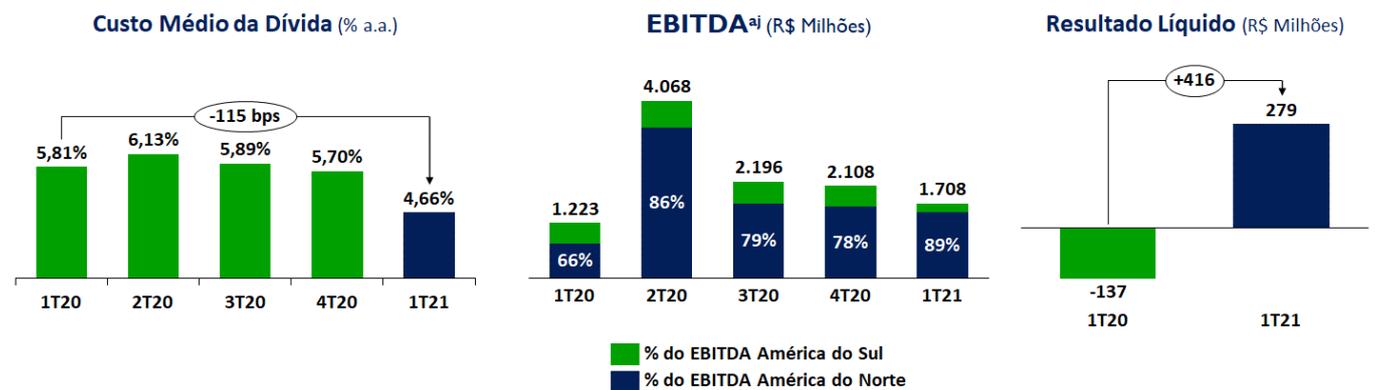
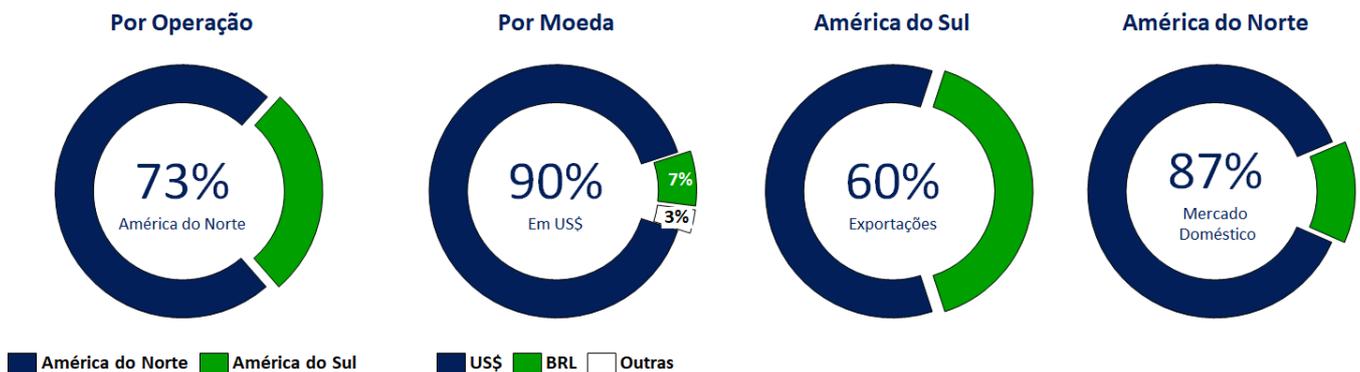
**Marcos Antonio Molina dos Santos**

**Presidente do Conselho de Administração**

**Principais Indicadores do Resultado Consolidado**

R\$ Milhões	1T21	1T20	Var. %	4T20	Var. %	LTM1T21	LTM1T20	Var. %
<b>Receita Líquida Consolidada</b>	<b>17.236</b>	<b>13.502</b>	<b>27,7%</b>	<b>18.266</b>	<b>-5,6%</b>	<b>71.216</b>	<b>52.705</b>	<b>35,1%</b>
América do Norte	12.663	9.736	30,1%	12.655	0,1%	51.836	37.116	39,7%
América do Sul	4.573	3.766	21,4%	5.613	-18,5%	19.380	15.589	24,3%
<b>EBITDA<sup>aj</sup> Consolidado*</b>	<b>1.708</b>	<b>1.223</b>	<b>39,7%</b>	<b>2.108</b>	<b>-19,0%</b>	<b>10.081</b>	<b>5.451</b>	<b>85,0%</b>
América do Norte	1.523	812	87,5%	1.652	-7,8%	8.382	4.228	98,3%
América do Sul	211	464	-54,6%	483	-56,4%	1.812	1.363	33,0%
<b>Margem EBITDA<sup>aj</sup> Consolidada</b>	<b>9,9%</b>	<b>9,1%</b>	<b>85 bps</b>	<b>11,5%</b>	<b>-163 bps</b>	<b>14,2%</b>	<b>10,3%</b>	<b>381 bps</b>
América do Norte	12,0%	8,3%	368 bps	13,1%	-103 bps	16,2%	11,4%	478 bps
América do Sul	4,6%	12,3%	-772 bps	8,6%	-400 bps	9,3%	8,7%	61 bps
<b>Lucro Líquido</b>	<b>279</b>	<b>(137)</b>	<b>416</b>	<b>1.171</b>	<b>-76,1%</b>	<b>3.439</b>	<b>100</b>	<b>3.343,7%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>17.747</b>	<b>19.385</b>	<b>-8,5%</b>	<b>15.053</b>	<b>17,9%</b>	<b>17.747</b>	<b>19.385</b>	<b>-8,5%</b>
<b>Dívida Líquida   EBITDA<sup>aj</sup> (R\$)</b>	<b>1,76 x</b>	<b>3,56 x</b>	<b>-50,5%</b>	<b>1,57 x</b>	<b>12,2%</b>	<b>1,76 x</b>	<b>3,56 x</b>	<b>-50,5%</b>
<b>Dívida Líquida   EBITDA<sup>aj</sup> (US\$)</b>	<b>1,69 x</b>	<b>2,84 x</b>	<b>-40,4%</b>	<b>1,60 x</b>	<b>5,4%</b>	<b>1,69 x</b>	<b>2,84 x</b>	<b>-40,4%</b>
<b>Custo Médio da Dívida (% a.a)</b>	<b>4,66%</b>	<b>5,81%</b>	<b>-115 bps</b>	<b>5,70%</b>	<b>-103 bps</b>	<b>4,66%</b>	<b>5,81%</b>	<b>-115 bps</b>
<b>Prazo Médio da Dívida (anos)</b>	<b>5,05</b>	<b>4,04</b>	<b>24,9%</b>	<b>3,48</b>	<b>45,2%</b>	<b>5,05</b>	<b>4,04</b>	<b>24,9%</b>

\* O cálculo do EBITDA<sup>aj</sup> Consolidado leva em consideração os valores referentes ao Corporate, conforme anexo I.

**Sumário do Resultado Consolidado**
**Receita Líquida**


**Resultado por Unidade de Negócios**
**Operação América do Norte**

Toneladas (Mil tons)	1T21	1T20	Var. %	4T20	Var. %	LTM1T21	LTM1T20	Var. %
<b>Volume Total</b>	<b>508</b>	<b>502</b>	<b>1,3%</b>	<b>516</b>	<b>-1,5%</b>	<b>1.988</b>	<b>1.977</b>	<b>0,6%</b>
Mercado Interno	429	419	2,3%	440	-2,5%	1.688	1.669	1,1%
Mercado Externo	79	83	-4,2%	76	4,0%	300	308	-2,5%

U\$ Milhões	1T21	1T20	Var. %	4T20	Var. %	LTM1T21	LTM1T20	Var. %
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.315</b>	<b>2.185</b>	<b>5,9%</b>	<b>2.342</b>	<b>-1,2%</b>	<b>9.572</b>	<b>9.020</b>	<b>6,1%</b>
Mercado Interno	2.021	1.898	6,5%	2.055	-1,7%	8.499	7.868	8,0%
Mercado Externo	294	287	2,4%	287	2,4%	1.073	1.152	-6,8%
<b>CPV</b>	<b>(1.978)</b>	<b>(1.956)</b>	<b>1,1%</b>	<b>(1.969)</b>	<b>0,4%</b>	<b>(7.799)</b>	<b>(7.785)</b>	<b>0,2%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>337</b>	<b>229</b>	<b>47,0%</b>	<b>373</b>	<b>-9,6%</b>	<b>1.773</b>	<b>1.235</b>	<b>43,6%</b>
<b>Margem Bruta (%)</b>	<b>14,6%</b>	<b>10,5%</b>	<b>407 bps</b>	<b>15,9%</b>	<b>(136)</b>	<b>18,5%</b>	<b>13,7%</b>	<b>483 bps</b>
<b>EBITDA<sup>aj.</sup></b>	<b>277</b>	<b>175</b>	<b>58,4%</b>	<b>307</b>	<b>-9,7%</b>	<b>1.541</b>	<b>1.026</b>	<b>50%</b>
Margem EBITDA <sup>aj.</sup>	12,0%	8,0%	400 bps	13,1%	-114 bps	16,1%	11,4%	472 bps

**Receita Líquida e Volume**

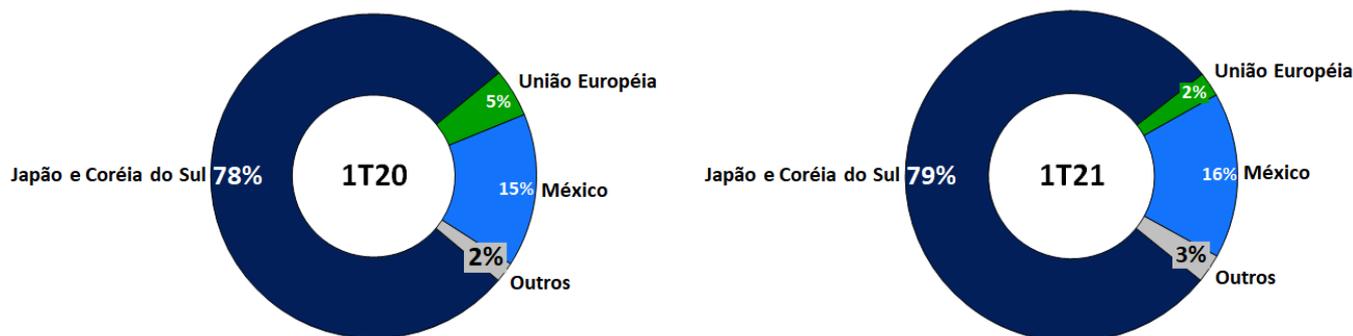
O volume total de vendas no 1T21 da operação da América do Norte foi de 508 mil toneladas (+1,3% em relação ao 1T20), das quais 429 mil toneladas (ou 84% do total) foram direcionadas para o mercado interno.

A receita líquida da Operação América do Norte foi recorde para o período atingiu US\$ 2.315 milhões, um crescimento de 5,9% em comparação ao 1T20. Em reais, a receita líquida foi de R\$ 12.663 milhões, 30,1% superior à receita da divisão no 1T20.

O preço médio de vendas em dólar no mercado interno foi 4,1% superior ao preço do 1T20 e, o preço médio das vendas no mercado externo foi 6,8% superior ao preço ao primeiro trimestre de 2020.

**Principais Destinos de exportação**

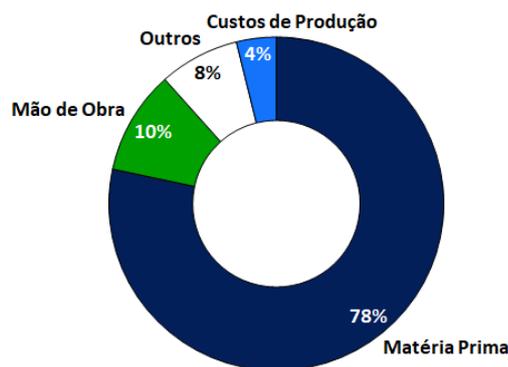
(% da receita)



## Custo dos Produtos Vendidos

No 1T21, o custo de produtos vendidos foi de US\$ 1.978 milhões, um aumento de 1,1% comparado ao 1T20, explicado pelo aumento no volume de vendas e parcialmente compensado pelo menor preço de compra de matéria prima.

O preço médio utilizado como referência para compra de gado – USDA KS Steer1 – foi de US\$ 113,07/cwt, valor 4,8% inferior ao 1T20, e que reflete o cenário de grande disponibilidade de gado no país e que ainda foi potencializado pelo estoque de animais não abatidos durante o primeiro semestre de 2020.



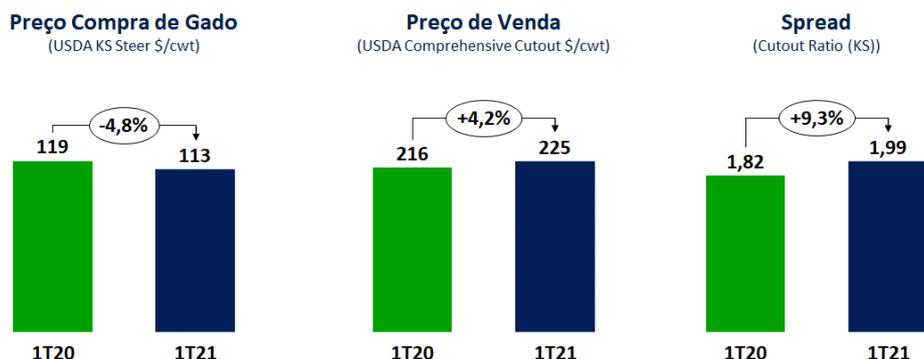
## Lucro Bruto e Margem Bruta

O lucro bruto no 1T21 foi de US\$ 337 milhões, 47,0% superior ao lucro do 1T20. Em reais, o lucro bruto foi de R\$ 1.850 milhões, 75,3% acima do lucro reportado no mesmo trimestre de 2020.

A performance é recorde para o período e é explicada pela forte demanda por produtos de carne bovina dos EUA combinada com ampla disponibilidade de gado.

No 1T21, o indicador do preço médio de venda - USDA Comprehensive - foi de US\$ 224,66/cwt, valor 4,2% superior ao 1T20. Outro destaque no trimestre foram os créditos de subprodutos como couro e outros subiram 8,5% para US\$ 9,62/cwt.

Consequentemente, a margem bruta no 1T21 foi de 14,6%, 407 pbs maior que a margem do mesmo período do ano anterior.



## EBITDA<sup>aj</sup> e Margem EBITDA<sup>aj</sup>

O EBITDA<sup>aj</sup> do 1T21 atingiu US\$ 277 milhões, 58,4% acima do EBITDA<sup>aj</sup> do 1T20. A margem EBITDA<sup>aj</sup> no trimestre foi de 12,0%, 400 pbs acima da margem de 8,0% do primeiro trimestre de 2020.

Em reais, o EBITDA<sup>aj</sup> foi de R\$ 1.523 milhões, 87,5% superior ao EBITDA<sup>aj</sup> do 1T20.

<sup>1</sup> "USDA KS Steer": referência de preço de gado no estado do Kansas, Estados Unidos.

A "hundredweight", abreviado Cwt, é uma unidade de medida para peso usada em certos contratos comerciais de "commodities". Na América do Norte, a "hundredweight" é igual a 100 libras

**Operação América do Sul**

Toneladas (Mil tons)	1T21	1T20	Var. %	4T20	Var. %	LTM1T21	LTM1T20	Var. %
<b>Volume Total</b>	<b>311</b>	<b>340</b>	<b>-8,7%</b>	<b>394</b>	<b>-21,1%</b>	<b>1.414</b>	<b>1.444</b>	<b>-2,1%</b>
Mercado Interno	193	229	-15,7%	230	-16,1%	865	976	-11,3%
Mercado Externo	117	111	5,7%	163	-28,1%	548	469	17,0%

R\$ Milhões	1T21	1T20	Var. %	4T20	Var. %	LTM1T21	LTM1T20	Var. %
<b>Receita Líquida</b>	<b>4.573</b>	<b>3.766</b>	<b>21,4%</b>	<b>5.613</b>	<b>-18,5%</b>	<b>19.380</b>	<b>15.589</b>	<b>24,3%</b>
Mercado Interno	1.812	1.544	17,4%	2.213	-18,1%	7.254	6.830	6,2%
Mercado Externo	2.761	2.222	24,3%	3.399	-18,8%	12.127	8.759	38,4%
<b>CPV</b>	<b>(4.174)</b>	<b>(3.145)</b>	<b>32,7%</b>	<b>(4.882)</b>	<b>-14,5%</b>	<b>(16.721)</b>	<b>(13.503)</b>	<b>23,8%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>399</b>	<b>621</b>	<b>-35,7%</b>	<b>730</b>	<b>-45,3%</b>	<b>2.659</b>	<b>2.086</b>	<b>27,5%</b>
<b>Margem Bruta (%)</b>	<b>8,7%</b>	<b>16,5%</b>	<b>-776 bps</b>	<b>13,0%</b>	<b>(428)</b>	<b>13,7%</b>	<b>13,4%</b>	<b>34 bps</b>
<b>EBITDA<sup>aj.</sup></b>	<b>211</b>	<b>464</b>	<b>-54,6%</b>	<b>484</b>	<b>-56,5%</b>	<b>1.812</b>	<b>1.363</b>	<b>33%</b>
Margem EBITDA <sup>aj.</sup>	4,6%	12,3%	-772 bps	8,6%	-401 bps	9,3%	8,7%	61 bps

**Receita Líquida e Volume**

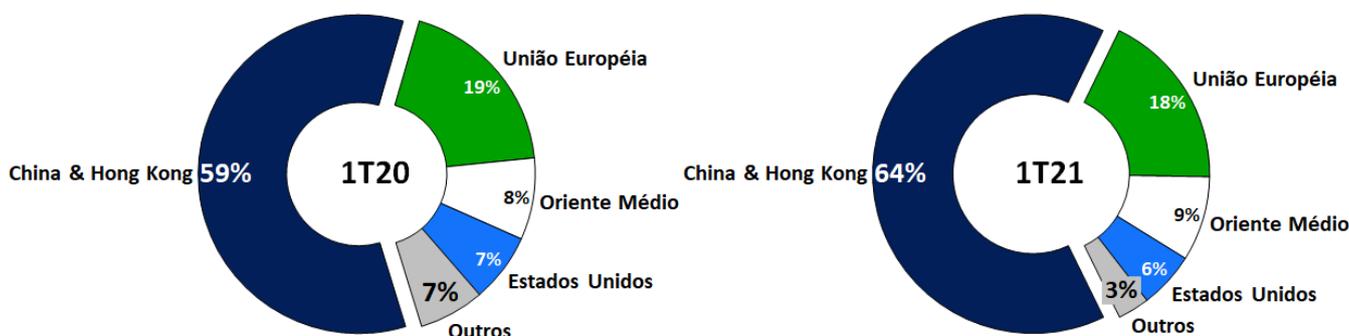
No 1T21, o volume de vendas da operação América do Sul foi de 311 mil toneladas, 8,7% menor que o volume de vendas do mesmo trimestre de 2020. A diminuição é explicada pela queda de 15,7% nas vendas destinadas ao mercado doméstico, devido ao agravamento da pandemia de coronavírus, à deterioração econômica nos mercados locais e à priorização das exportações, com preço mais atrativo vis-à-vis o aumento dos custos de aquisição de matéria-prima.

A receita líquida da Operação América do Sul foi de R\$ 4.573 milhões no 1T21, 21,4% maior quando comparada à receita do 1T20. Este desempenho pode ser explicado por: (i) pelo aumento de 5,7% no volume e crescimento de 17,6% nos preços de exportações; (ii) aumento de 39,2% no preço médio no mercado doméstico; (iii) pelo aumento da participação de industrializados na receita da Companhia (16% no 1T21 vs 11% no 1T20); e por fim (iv) a desvalorização de 22,8% do real frente ao dólar (1T21 R\$ 5,46 vs R\$ 4,45 no 1T20).

No primeiro trimestre, as exportações representaram 60,4% da receita da operação. Aproximadamente 64% do total das receitas de exportação foram destinadas a China e Hong Kong.

**Principais Destinos de exportação**

(% da receita)



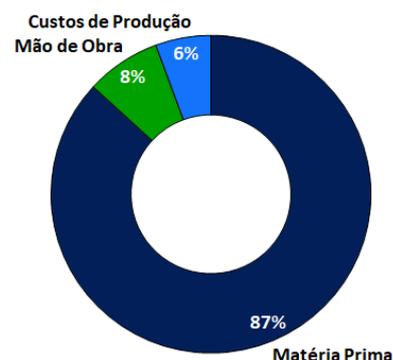
## Custo do Produto Vendido

O custo de produtos vendidos foi de R\$ 4.174 milhões, um aumento de 32,7% em comparação ao mesmo período de 2020. Esse acréscimo é explicado principalmente pelo custo de matéria prima que representou 87% da composição total do CPV.

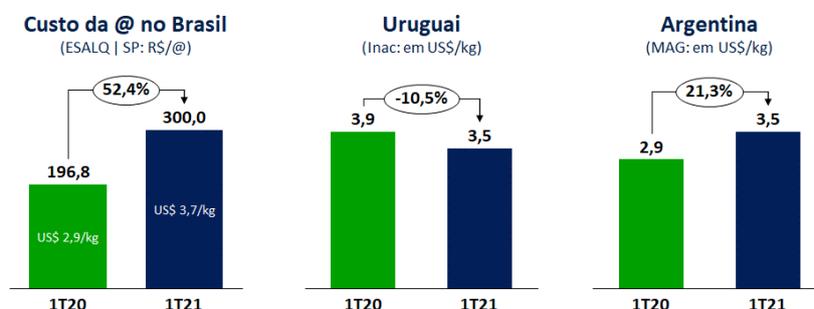
No Brasil, o custo de gado, base @ CEPEA, foi de R\$ 300,03 /@, um aumento de 52% em comparação ao mesmo período de 2020. A combinação entre a escassez de matéria-prima, o aumento de custos e um mercado interno enfraquecido levou os frigoríficos brasileiros a reduzirem em mais de 45% sua produção neste ano, segundo levantamento da taxa de ociosidade do setor feito pela Scot Consultoria. Medido em dólar, o custo da matéria prima subiu 27,5%, de US\$ 2,9/kg para US\$ 3,7/kg no 1T21.

Na Argentina o custo de matéria prima também subiu, chegando a US\$3.469,8 / ton, uma alta de 21,3 % em comparação ao mesmo período de 2020.

Na contramão de seus pares, o Uruguai, de acordo com dados do INAC, o preço do gado foi 10,5% menor em comparação ao mesmo período de 2020 (US\$ 3,46 no 1T21 vs US\$ 3,87 no 1T20).



## Preço de Gado por Região



## Lucro Bruto e Margem Bruta

No 1T21, o lucro Bruto da operação América do Sul foi de R\$ 399 milhões, 35,7% menor em relação ao 1T20. A margem bruta foi de 8,7% no 1T21, ante 16,5% no mesmo período do ano anterior. A queda de 776 pbs é explicada pelo aumento do custo de gado, conforme mencionado acima e parcialmente compensada pelo maior volume de vendas dos produtos industrializados e pelas iniciativas de redução de custos e despesas, fruto do programa de melhoria & eficiência operacional iniciado em 2019.

Otimização do "footprint" das operações	As capturas de rendimentos de dianteiro e traseiro
Redução no custo de embalagem por tonelada	Ações de melhoria de rendimentos na divisão industrializados, como Pampeano e Várzea Grande
Capturas na área de Graxaria	Maior produção de produtos de valor agregado e carne certificada

O resultado foi a captura de R\$ 80,8 milhões no 1T21, que teve impacto direto na performance operacional da Operação América do Sul.

**É fundamental destacar que todas as medidas citadas acima são estruturais e que seus ganhos, sob a disciplina rígida dos programas de metas estabelecidas para cada ano, se perpetuam independentemente das condições externas ao negócio.**

## EBITDA<sup>aj</sup> e Margem EBITDA<sup>aj</sup>

No 1T21, o EBITDA<sup>aj</sup> da Operação América do Sul foi de R\$ 211 milhões, 54,6% abaixo do EBITDA<sup>aj</sup> do 1T20. A Margem EBITDA<sup>aj</sup> foi de 4,6%, queda de 772 pbs em relação à margem apresentada no mesmo período do ano anterior, pelos motivos descritos acima.

## Resultado Consolidado

**Resultado Consolidado**

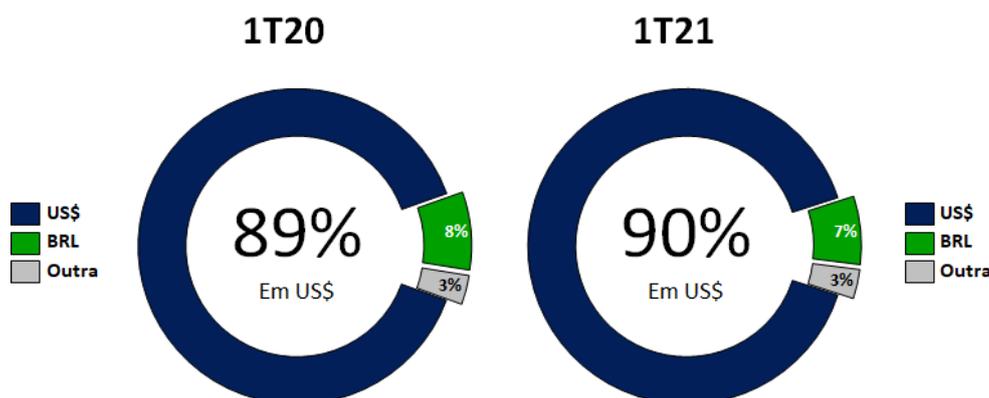
Toneladas (Mil tons)	1T21	1T20	Var. %	4T20	Var. %	LTM1T21	LTM1T20	Var. %
<b>Volume Consolidado</b>	<b>819</b>	<b>842</b>	<b>-2,8%</b>	<b>910</b>	<b>-10,0%</b>	<b>3.401</b>	<b>3.421</b>	<b>-0,6%</b>
Mercado Interno	622	649	-4,1%	670	-7,1%	2.553	2.645	-3,5%
Mercado Externo	197	194	1,5%	240	-17,9%	848	776	9,3%

R\$ Milhões	1T21	1T20	Var. %	4T20	Var. %	LTM1T21	LTM1T20	Var. %
<b>Receita Líquida</b>	<b>17.236</b>	<b>13.502</b>	<b>27,7%</b>	<b>18.266</b>	<b>-5,6%</b>	<b>71.216</b>	<b>52.705</b>	<b>35,1%</b>
Mercado Interno	12.868	10.001	28,7%	13.317	-3,4%	53.287	39.207	35,9%
Mercado Externo	4.368	3.500	24,8%	4.949	-11,7%	17.929	13.498	32,8%
<b>CPV</b>	<b>(14.986)</b>	<b>(11.826)</b>	<b>26,7%</b>	<b>(15.530)</b>	<b>-3,5%</b>	<b>(58.920)</b>	<b>(45.534)</b>	<b>29,4%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.249</b>	<b>1.676</b>	<b>34,2%</b>	<b>2.736</b>	<b>-17,8%</b>	<b>12.295</b>	<b>7.171</b>	<b>71,4%</b>
Margem Bruta	13%	12%	64 bps	15%	-193 bps	17%	14%	366 bps
<b>DVGA</b>	<b>(912)</b>	<b>(757)</b>	<b>20,4%</b>	<b>(999)</b>	<b>-8,8%</b>	<b>(3.673)</b>	<b>(2.938)</b>	<b>25,0%</b>
<b>EBITDA<sup>aj.</sup></b>	<b>1.708</b>	<b>1.223</b>	<b>39,7%</b>	<b>2.108</b>	<b>-19,0%</b>	<b>10.081</b>	<b>5.451</b>	<b>85,0%</b>
Margem EBITDA <sup>aj.</sup>	9,9%	9,1%	85 bps	11,5%	-163 bps	14,2%	10,3%	381 bps
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(733)</b>	<b>(1.183)</b>	<b>-38,0%</b>	<b>(156)</b>	<b>371,1%</b>	<b>(2.276)</b>	<b>(2.864)</b>	<b>-20,6%</b>
<b>Resultado Antes de IR e CS</b>	<b>508</b>	<b>(319)</b>	<b>-259,6%</b>	<b>1.469</b>	<b>-65,4%</b>	<b>5.955</b>	<b>1.075</b>	<b>454,0%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>279</b>	<b>(137)</b>	<b>-304,0%</b>	<b>1.171</b>	<b>-76,1%</b>	<b>3.718</b>	<b>100</b>	<b>3623,5%</b>

**Receita Consolidada Líquida**

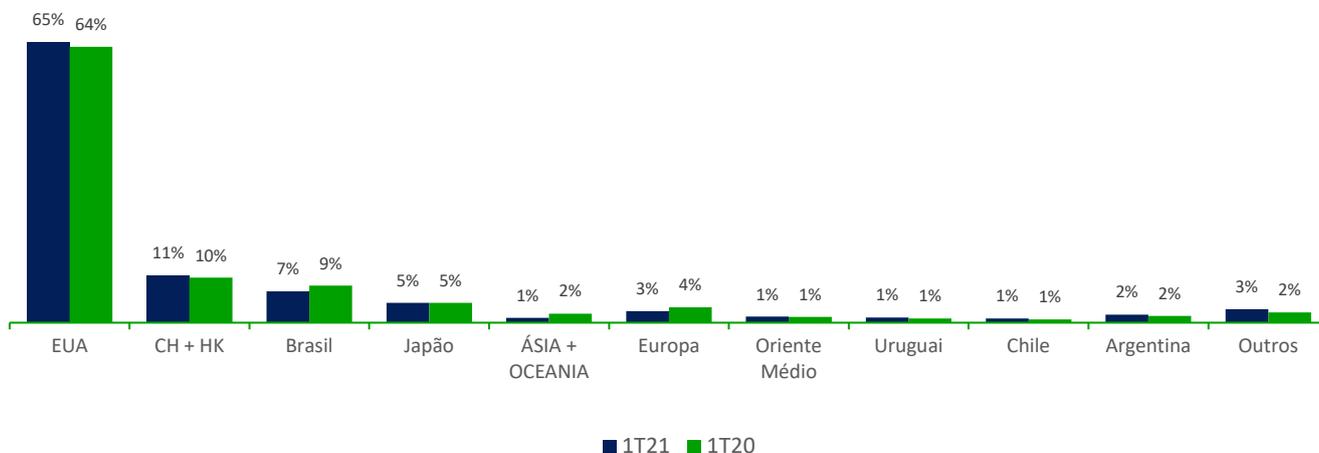
No 1T21, a receita líquida consolidada da Marfrig foi de R\$ 17.236 milhões, 27,7% superior à Receita do 1T20. Este crescimento é justificado pelo aumento de 21,4% na receita da Operação América do Sul, e pelo aumento de 30,1% da receita da Operação América do Norte, quando medida em reais.

No 1T21, a receita líquida em dólares e outras moedas representou 93% da receita total, decorrente da soma das receitas na América do Norte com as exportações da América do Sul. Sob outra ótica, apenas 7% da receita da Companhia foi originada em reais.



### Mercados Consumidores (% da Receita Líquida Consolidada)

A Marfrig tem um mix de receita distribuído entre os principais mercados consumidores do mundo. No 1T21, os EUA representaram 65% de nossas vendas e as receitas provenientes de exportações para China e Hong Kong atingiram 11%, enquanto a participação do Brasil foi de 7% no primeiro trimestre de 2021.



### Custos dos Produtos Vendidos

No 1T21, o custo de produtos vendidos da Marfrig foi de R\$ 14.986 milhões, 26,7% superior ao mesmo período do ano anterior, explicado pelo aumento no custo do gado na Operação América do Sul, como explicado anteriormente, e pela depreciação do real na tradução os custos em dólares da Operação América do Norte.

### Despesas de Vendas, Gerais & Administrativas

As despesas com vendas, gerais & administrativas (DVGA) totalizaram R\$ 911 milhões. A DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL) foi de 5,3%, 30 pbs abaixo quando comparado aos 5,6% no 1T20.

As despesas com Vendas totalizaram R\$ 660 milhões, ou 3,8% da Receita Líquida, uma redução de 20 pbs em relação ao mesmo período do ano anterior. A diminuição é explicada pelo menor volume total de vendas e ações voltadas ao controle de despesas, como otimizações logísticas que compensaram os efeitos da desvalorização do real.

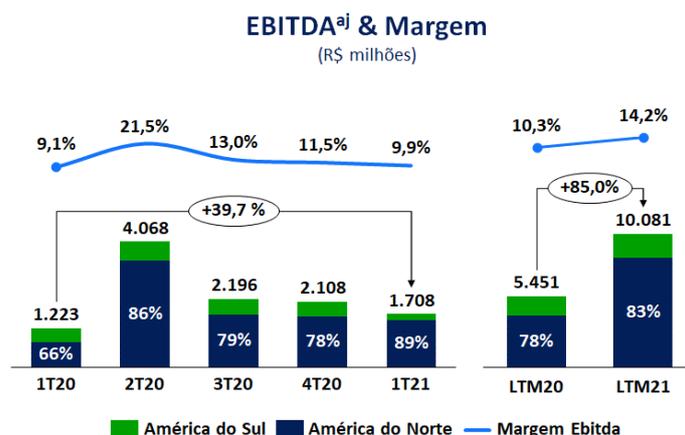
As despesas Gerais e Administrativas foram de R\$ 251 milhões ou 1,5% da Receita Líquida, uma diminuição de 10 pbs em comparação com o 1T20, explicada principalmente pelas iniciativas de simplificação da estrutura corporativa e contenção de despesas com pessoal que compensaram a depreciação do real.

### EBITDA<sup>aj</sup> e Margem EBITDA

No 1T21, o EBITDA<sup>aj</sup> foi de R\$ 1.708 milhões, uma expansão de 39,7% na comparação com o 1T20. A margem EBITDA<sup>aj</sup>, por sua vez, foi de 9,9%, 85 pbs superior à margem do 1T20.

A performance no trimestre é explicada: (i) pelo maior volume de vendas no mercado doméstico na Operação América do Norte; Na Operação América do Sul podemos citar (ii) priorização das exportações no mix de vendas; (iii) capturas no programa de eficiência; (iv) pela maior participação dos produtos industrializados nas vendas; e (v) pela desvalorização do real frente ao dólar.

No trimestre, 89% do EBITDA<sup>aj</sup> consolidado foi composto pelo EBITDA<sup>aj</sup> da Operação América do Norte.



### Resultado Financeiro Consolidado

O resultado financeiro líquido do 1T21, antes do efeito da variação cambial, foi de R\$ 345,6 milhões, uma redução de 4,0% em relação ao 4T20. Medido em dólar, o resultado financeiro líquido no 1T21 foi de US\$ 63,2 milhões, o menor patamar histórico da Companhia.

Nesse trimestre, a variação cambial foi negativa em R\$ 387,5 milhões, explicada pela diferença entre os câmbios finais do período (1T21 R\$ 5,70 vs R\$ 5,20 no 4T20). Como resultado, o resultado financeiro líquido do 1T21, considerando a variação cambial, foi uma despesa de R\$ 733,1 milhões.

R\$ Milhões	1T21	1T20	Var. %	4T20	Var. %	LTM1T21	LTM1T20	Var. %
Juros Líquidos Provisonados	(408)	(248)	64,2%	(449)	-9,2%	(1.811)	(1.028)	76,3%
Outras Receitas e Despesas	62	(303)	n.a.	89	-30,5%	262	(780)	n.a.
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(346)</b>	<b>(551)</b>	<b>-37,3%</b>	<b>(360)</b>	<b>-4,0%</b>	<b>(1.549)</b>	<b>(1.807)</b>	<b>-14,3%</b>
Variação Cambial	(387)	(632)	-38,8%	204	n.a.	(727)	(1.055)	-31,2%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(733)</b>	<b>(1.183)</b>	<b>-38,0%</b>	<b>(156)</b>	<b>371,1%</b>	<b>(2.276)</b>	<b>(2.862)</b>	<b>-20,5%</b>

### Resultado Líquido

No 1T21, o resultado líquido das operações continuadas foi positivo em R\$ 279,4 milhões, versus um prejuízo de R\$137 milhões primeiro trimestre de 2020.

O retorno constante da rentabilidade é resultado de uma gestão simples, focada operacionalmente e do compromisso inegociável com a disciplina financeira.

### Capex

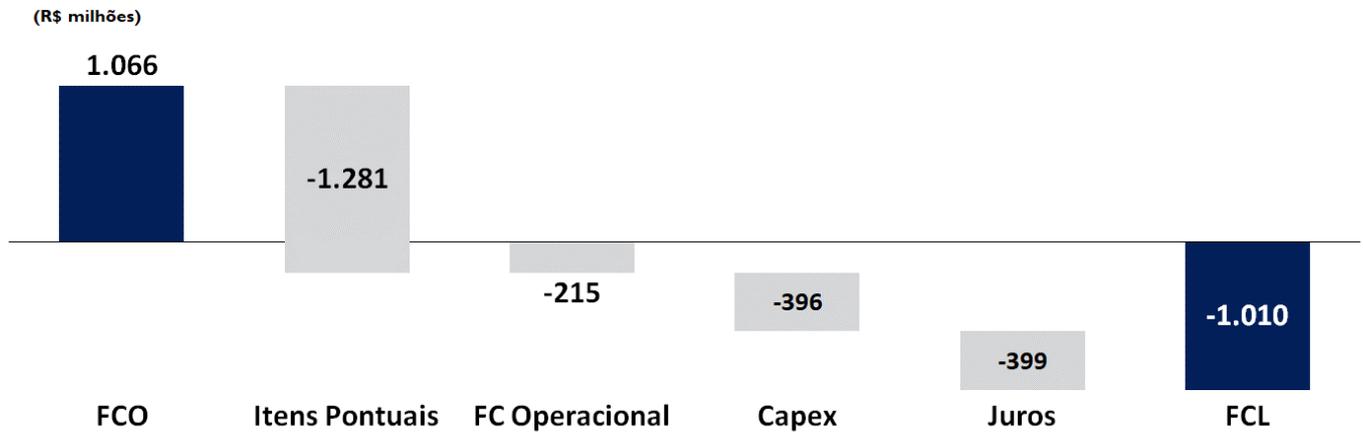
No 1T21, os investimentos foram de R\$ 396,4 milhões, sendo que aproximadamente 54%, o equivalente a R\$ 212,7 milhões, foram destinados a manutenção e melhorias das operações. Em gastos destinados a manutenção, destacamos os investimentos na central de tratamento e reuso de água na planta de Liberal – Kansas (KS), na Operação América do Norte.

O saldo remanescente (46% ou R\$ 183,7 milhões) foi destinado para projetos de crescimento orgânico com destaque para a expansão da capacidade de abate de Várzea Grande, das linhas de hamburgueres e áreas de estocagem e câmara fria, também no complexo de Várzea Grande.

São destaques também o aumento da capacidade de produção de carne em latas da Pampeano e o início do investimento na fábrica de hamburgueres de Bataguassu.

## Fluxo de Caixa

No 1T21, o fluxo de caixa operacional foi negativo de R\$ 214,6 milhões, explicado principalmente pelo pagamento do bônus de performance referente aos resultados de 2020 da operação América do Norte, que teve efeito caixa de R\$ 1,3 bilhão.

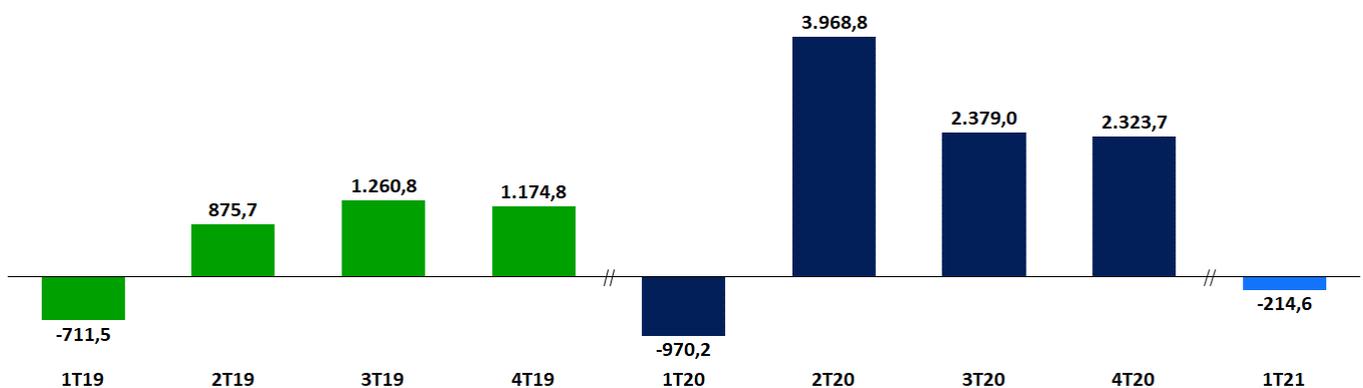


As despesas de juros totalizaram R\$ 398,8 milhões e o capex recorrente foi de R\$ 396,4 milhões.

Dessa forma o fluxo de caixa operacional livre ficou negativo em R\$ 1,0 bilhão, uma melhora de 30,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Cabe destacar que a performance negativa é aderente a sazonalidade do primeiro trimestre conforme observada no gráfico abaixo:

## Fluxo de Caixa Operacional (em R\$ milhões)



## Estrutura de Capital

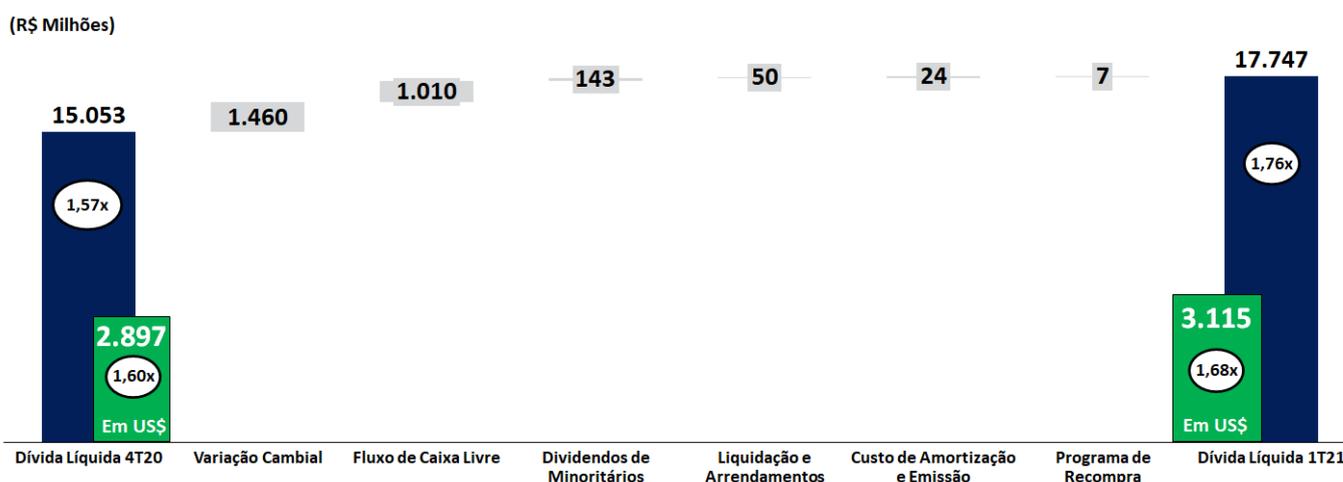
### Dívida Líquida

Em função do perfil do endividamento da Companhia ser, em grande parte, atrelado à moeda norte-americana (a parcela da dívida bruta atrelada ao dólar ou outras moedas que não o Real ficou em torno de 90,0% no final do trimestre), as variações aqui explicadas consideram seus valores em dólares norte-americanos.

A dívida líquida de fechamento do 1T21 foi de US\$ 3.115 milhões, um crescimento de 7,5% em relação à dívida do 4T20, o aumento é explicado principalmente pela performance negativa da geração de caixa no primeiro trimestre.

Em reais, a dívida líquida do primeiro trimestre de 2021 foi de R\$ 17.747 milhões, um aumento de 17,9% em relação à dívida do 4T20. Neste trimestre o efeito da variação cambial foi negativa em R\$ 1.460 milhões.

### Evolução da Dívida Líquida & Alavancagem



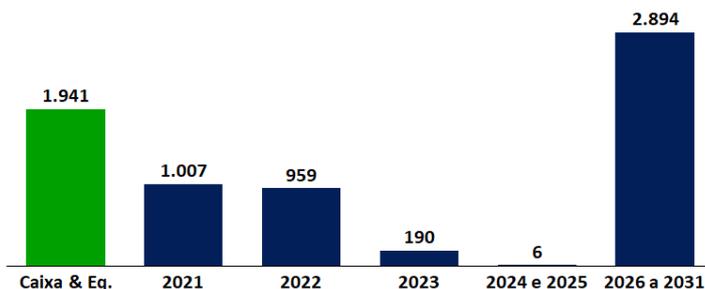
No 1T21, foram pagos aproximadamente US\$ 26,2 milhões (cerca de R\$ 143,4 milhões) de dividendos para terceiros (minoritários da National Beef).

O índice de alavancagem, medido pela relação entre dívida líquida e o EBITDA<sup>aj</sup> UDM (últimos 12 meses) proforma foi de 1,68x em dólares, um acréscimo de 0,08x em relação ao 4T20. Quando mensurado em Reais o índice ficou em 1,76x ou 0,19x acima do índice medido no trimestre anterior.

A Companhia possuía, em 31 de março de 2021, uma posição de caixa que cobria os vencimentos de dívida pelos próximos 21 meses, o prazo médio da dívida passou para 5,05 anos, um crescimento de quase 2 anos em relação ao 4T20 e os vencimentos de longo prazo representam 75% do total do endividamento.

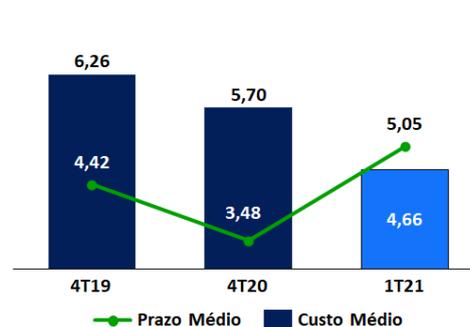
#### Posição de Caixa e Cronograma da Dívida em 31/03

(em milhões US\$)

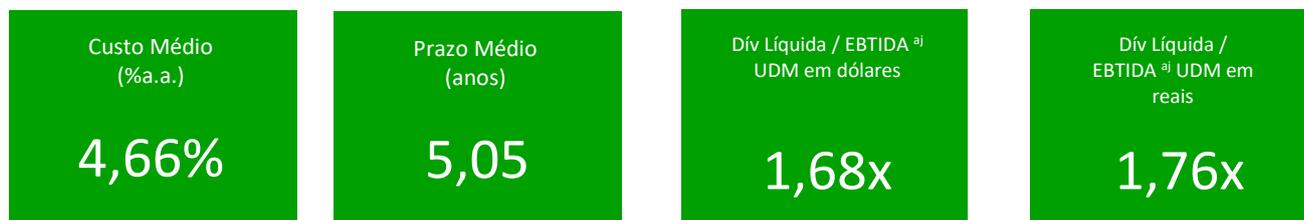


#### Custo Médio & Prazo da Dívida

(% a.a. e em anos)



O custo médio da dívida ao final do trimestre foi de 4,66%, 104 pontos base inferior ao 4T20 e menor patamar histórico da Companhia, resultado do trabalho em curso para redução das despesas financeiras e pela operação de liability management executada no início de 2021.



## LIABILITY MANAGEMENT

Em 14 de janeiro de 2021, como parte do processo de gestão de Passivos, a Companhia concluiu uma oferta no exterior através da emissão de bônus (bonds), no valor total de US\$ 1,5 bilhão e taxa de juros de 3,95% ao ano, o menor nível da história. O objetivo da operação foi o de alongar o perfil da estrutura de capital e reduzir o custo da dívida da Companhia. Os recursos da emissão foram utilizados no processo de recompra das Senior Notes, com remuneração de 7,000% a.a. e vencimento em 2024 e Senior Notes, com remuneração de 6,875% a.a. e vencimento em 2025.

Foram utilizados no 1T21 US\$ 250 milhões do caixa próprio para recompra integral das notas mencionadas acima.

Com a conclusão ocorrida durante o primeiro trimestre, a empresa reduzirá o pagamento de juros em US\$ 62 milhões por ano, o que impactará os resultados nos próximos 4 anos, apenas com a operação de gestão de passivos. Isso significa uma economia acumulada de aproximadamente US\$ 250 milhões entre os anos de 2021 a 2024.

## Detalhamento da Estrutura de Capital

R\$ Milhões	1T21	1T20	Var. %	4T20	Var. %
Dívida de Curto Prazo	7.380	6.718	10%	6.566	12%
Dívida de Longo Prazo	21.424	20.241	6%	20.244	6%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>28.804</b>	<b>26.959</b>	<b>7%</b>	<b>26.810</b>	<b>7%</b>
Moeda Nacional	10%	3%	731 bps	11%	-89 bps
Moeda Estrangeira	90%	97%	-731 bps	89%	89 bps
<b>Caixa e Equivalente Caixa</b>	<b>(11.057)</b>	<b>(7.574)</b>	<b>46%</b>	<b>(11.757)</b>	<b>-6%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>17.747</b>	<b>19.385</b>	<b>-8%</b>	<b>15.053</b>	<b>18%</b>
<b>Dívida Líquida   EBITDA<sup>aj</sup> (R\$)</b>	<b>1,76 x</b>	<b>3,56 x</b>	<b>-51%</b>	<b>1,57 x</b>	<b>12%</b>
<b>Dívida Líquida   EBITDA<sup>aj</sup> (US\$)</b>	<b>1,69 x</b>	<b>2,84 x</b>	<b>-40%</b>	<b>1,60 x</b>	<b>5%</b>

## Iniciativas em ESG

A Marfrig tem um robusto modelo de gestão ESG, sendo sustentabilidade e governança corporativa pilares fundamentais na estratégia da Companhia.

Nossa atividade é de enorme impacto social e ambiental. Ao mesmo tempo em que alimentamos bilhões de pessoas ao redor do mundo com produtos à base de proteína bovina, atuamos em um setor cujos modelos de produção são caracterizados pelo alto consumo de recursos naturais. Para minimizar o impacto ambiental das nossas atividades ao longo de toda a cadeia de valor, adotamos ações concretas, que se dividem em seis eixos. A conexão entre eles é estratégica para nós e é o que nos permite entregar produtos de altíssima qualidade e ambientalmente responsáveis:

- Controle de Origem
- Redução das emissões de gases de efeito estufa
- Bem-estar animal
- Uso de recursos naturais (água e energia)
- Gestão, tratamento e descarte de efluentes e resíduos
- Responsabilidade Social

Em Governança Corporativa, o Comitê de Sustentabilidade vinculado ao Conselho de Administração e formado em sua maioria por membros independentes, um deles ex-diretor executivo Greenpeace, é responsável por direcionar a estratégia e fazer a interlocução do tema com todos os stakeholders da Empresa.

Em 2020, a Marfrig anunciou um plano de ter toda cadeia de produção livre de desmatamento em dez anos

- Empresa investirá 500 milhões de reais em ações de sustentabilidade até 2030;
- Principal objetivo é produzir preservando os biomas brasileiros, em especial a Amazônia;
- Programa, desenhado em parceria com a IDH, prevê originação sustentável do gado, rastreabilidade total e inclusão de produtores.

A Companhia anunciou o Plano Marfrig Verde+, cujo objetivo é garantir que 100% da cadeia de produção da empresa seja sustentável e livre de desmatamento nos próximos dez anos. O plano, concebido em parceria com a instituição público-privada holandesa IDH - Iniciativa para o Comércio Sustentável, foi apresentado a investidores, clientes, pecuaristas e ambientalistas do Brasil e do exterior.

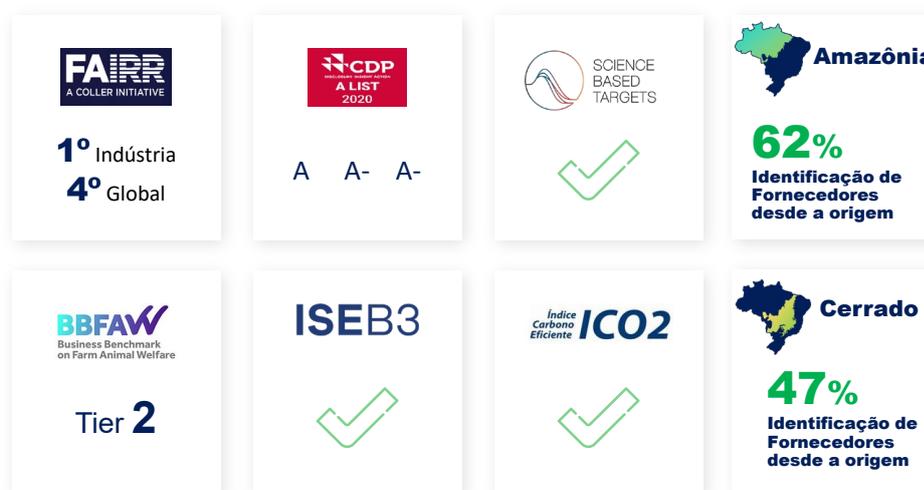
Com base na abordagem PRODUÇÃO-CONSERVAÇÃO-INCLUSÃO, o plano prevê uma conexão mais estreita com a cadeia de fornecimento, indo além das relações comerciais, melhorando assim o seu sustento e mitigando os riscos de desmatamento.

Muitas das ações serão simultâneas e interconectadas, e pressupõem um trabalho em rede, parcerias com associações representantes de pecuaristas, organizações da sociedade civil e academia, além de uma atuação conjunta com o Ministério Público. A sociedade poderá monitorar o ritmo de cumprimento das metas por meio de plataformas transparentes.

Até 2022, a Marfrig adaptará todos os seus sistemas para controle da cadeia e mitigação de riscos. Ainda neste ano, a empresa lançará o Mapa de Mitigação de Riscos de Fornecedores Indiretos, ferramenta que cruza vários mapas de presença de vegetação nativa com outros de produção pecuária. Dessa forma, será possível determinar áreas de maior ou menor risco de supressão de biodiversidade. Também até o final de 2020, o sistema de geomonitoramento via satélite, hoje usado para a Amazônia, estará adaptado para monitorar o bioma Cerrado.

No período entre 2022 e 2025, a Marfrig liderará o programa de reintegração de produtores bloqueados, tornando possível que eles voltem a cumprir os critérios de sustentabilidade da companhia. Também será colocado em prática um programa de rede de assistência técnica, intensificação e restauração por meio de melhoria da pastagem, melhoria genética e da nutrição animal. O apoio à iniciativa piloto liderada pela IDH, o Programa de Produção Sustentável de Bezerros, no Mato Grosso, é parte da construção desses modelos de assistência técnica. Além disso, juntamente as instituições financeiras, o Marfrig e a IDH estão coordenando a construção de crédito adequado às necessidades dos pecuaristas.

Essas ações já são reconhecidas pelo Mercado e comunidade de investidores e a MARFRIG É A MAIS BEM AVALIADA GLOBALMENTE NO SETOR:



## Social

### PROGRAMA COZINHA CIDADÃ

A Marfrig apoia a retomada da economia do país e em especial o setor de bares e restaurantes, que estão inclusos no plano de flexibilização do estado de São Paulo e voltarão às atividades obedecendo todos os protocolos de segurança.

Uma das ações é o ingresso no programa Cozinha Cidadã, da prefeitura de São Paulo, iniciativa que doa 10 mil refeições diárias para a população vulnerável na capital paulista. A Marfrig doará 50 toneladas de carne para compor o cardápio, fazendo com que as doações cheguem a 20 mil. Todas as refeições serão entregues para a Secretaria de Direitos Humanos, que se encarregará de fazer a distribuição para a população.

Fazem parte da ação diversos restaurantes clientes da Marfrig. São eles: Almanara, Barbacoa, Grupo São Bento, Kinoshita, Kitchin, NB Steak, Nino Cucina, Outback, Ráscal, Rodeio, Rufinos e Varanda.

### COMBATE AO COVID-19

A Marfrig juntou-se a outras 12 empresas em uma ação coletiva para viabilizar a doação de mais de 5.000 concentradores de oxigênio, que serão utilizados para o tratamento de pacientes com Covid-19 em suas próprias localidades, evitando deslocamentos para outras cidades e, conseqüentemente, a sobrecarga de hospitais. O concentrador de oxigênio é um equipamento que separa o oxigênio do ar e o fornece ao paciente em um fluxo direto e contínuo, contribuindo para a melhora de sua capacidade respiratória, uma das áreas mais afetadas pelas conseqüências da Covid-19.

Participam desta iniciativa as seguintes empresas: Bradesco, BRF, B3, Embraer, Gerdau, Grupo Ultra, Itaú, Magazine Luiza, Marfrig, Natura & CO, Suzano e Unipar. O grupo atendeu a uma chamada pública feita pelo Ministério da Saúde para a aquisição de concentradores de oxigênio. A Air Liquide Brasil, líder mundial em gases, tecnologias e serviços para a indústria e saúde, fez a cotação geral para a importação dos equipamentos, ao custo total de R\$ 35 milhões.

O uso dos concentradores doados nesta ação terá papel fundamental no combate à pandemia e conseqüente desafogamento do sistema hospitalar. Considerando que o tempo médio de uso do aparelho por paciente pode variar entre uma ou duas semanas, a expectativa é de que os mais de 5 mil concentradores atendam, mensalmente, entre 10 mil e 20 mil pacientes. Cada concentrador substitui, em média, 21 cilindros de oxigênio. Juntos, os equipamentos doados suprirão o equivalente a uma produção mensal de 1.100.000 metros cúbicos do insumo, volume que demandaria mais de 108 mil cilindros por mês para ser armazenado. A quantidade de oxigênio fornecida por meio dos concentradores contribuirá ainda para evitar a sobrecarga na capacidade produtiva da indústria de gases.

A praticidade no manuseio é outra característica de destaque no uso dos concentradores. Cada equipamento pesa aproximadamente 15 quilos e necessita apenas de energia elétrica para funcionar. Essas condições facilitam o transporte e uso, inclusive, nas regiões mais remotas do País. A durabilidade também é um diferencial destes equipamentos. Os concentradores doados têm uma vida útil estimada em sete anos.

Os mais de 5 mil concentradores de oxigênio adquiridos nesta ação serão entregues ao Ministério da Saúde, a quem caberá a responsabilidade de fazer a logística de distribuição dos equipamentos. A expectativa é que os aparelhos sejam enviados aos seus locais de destino no decorrer do mês de abril.

Com essa iniciativa coletiva, as empresas somam seus esforços no enfrentamento à pandemia de Covid-19, em um de seus momentos mais agudos no Brasil. As companhias participantes desta ação estão comprometidas com os esforços da sociedade para salvar vidas e com o apoio ao Poder Público, em suas diferentes esferas, nas ações de superação à crise sanitária.

## Disclaimer

Este material constitui uma apresentação de informações gerais sobre a Marfrig Global Foods S.A. e suas controladas consolidadas (em conjunto, a “Companhia”) na presente data. Tais informações são apresentadas de forma resumida e não têm por objetivo serem completas.

Nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é realizada, nem qualquer certeza deve ser assumida, sobre a precisão, certeza ou abrangência das informações aqui contidas. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano resultante de qualquer informação apresentada ou contida nesta apresentação. As informações apresentadas ou contidas nesta apresentação encontram-se atualizadas até 31 de março de 2021 e, exceto quando expressamente indicado de outra forma, estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes firmaram qualquer compromisso de atualizar tais informações após a presente data. Esta apresentação não deve ser interpretada como uma recomendação jurídica, fiscal, de investimento ou de qualquer outro tipo.

Os dados aqui contidos foram obtidos a partir de diversas fontes externas, sendo que a Companhia não verificou tais dados através de nenhuma fonte independente. Dessa forma, a Companhia não presta qualquer garantia quanto à exatidão ou completude de tais dados, os quais envolvem riscos e incertezas e estão sujeitos a alterações com base em diversos fatores.

Este material contém declarações prospectivas. Tais declarações não constituem fatos históricos e refletem as crenças e expectativas da administração da Companhia. As palavras “prevê”, “deseja”, “espera”, “estima”, “pretende”, “antevê”, “planeja”, “prediz”, “projeta”, “alvo” e outras similares pretendem identificar tais declarações.

Embora a Companhia acredite que as expectativas e premissas refletidas nas declarações prospectivas sejam razoáveis e baseadas em informações atualmente disponíveis para a sua administração, ela não pode garantir resultados ou eventos futuros. É aconselhável que tais declarações prospectivas sejam consideradas com cautela, uma vez que os resultados reais podem diferir materialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações. Títulos e valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos a menos que sejam registrados ou isentos de registro de acordo com o Securities Act dos EUA de 1933, conforme alterado (“Securities Act”). Quaisquer ofertas futuras de valores mobiliários serão realizadas exclusivamente por meio de um memorando de oferta. Este documento não constitui uma oferta, convite ou solicitação de oferta para a subscrição ou aquisição de quaisquer títulos e valores mobiliários, e nem qualquer parte desta apresentação e nem qualquer informação ou declaração nela contida deve ser utilizada como base ou considerada com relação a qualquer contrato ou compromisso de qualquer natureza. Qualquer decisão de compra de títulos e valores mobiliários em qualquer oferta de títulos da Companhia deverá ser realizada com base nas informações contidas nos documentos da oferta, que poderão ser publicados ou distribuídos oportunamente em conexão a qualquer oferta de títulos da Companhia, conforme o caso.

**LISTAGEM DE ANEXOS**

<b>ANEXO I:</b>	<b>Demonstrativo de Resultados e DRE por Operação</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO II:</b>	<b>Reconciliação EBITDA Ajustado</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO III:</b>	<b>Fluxo de Caixa</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO IV:</b>	<b>Balanço</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO V:</b>	<b>Conversão Cambial</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO VI:</b>	<b>Sobre a Marfrig</b>	<b>24</b>

**ANEXO I – Demonstrativo de Resultado**

R\$ Milhões	1T21		1T20		Var.	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>17.236</b>	<b>100,0%</b>	<b>13.502</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.734</b>	<b>27,7%</b>
CPV	(14.986)	-86,9%	(11.826)	-87,6%	(3.160)	26,7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.249</b>	<b>13,1%</b>	<b>1.676</b>	<b>12,4%</b>	<b>573</b>	<b>34,2%</b>
<b>DVG&amp;A</b>	<b>(911)</b>	<b>-5,3%</b>	<b>(757)</b>	<b>-5,6%</b>	<b>(154)</b>	<b>20,3%</b>
Comercial	(660)	-3,8%	(545)	-4,0%	(115)	21,2%
Administrativa	(251)	-1,5%	(212)	-1,6%	(39)	18,2%
<b>EBITDA<sup>aj</sup></b>	<b>1.708</b>	<b>9,9%</b>	<b>1.223</b>	<b>9,1%</b>	<b>485</b>	<b>39,7%</b>
Outras receitas/despesas	(95)	-0,6%	(55)	-0,4%	(41)	74,4%
<b>EBITDA</b>	<b>1.613</b>	<b>9,4%</b>	<b>1.168</b>	<b>8,7%</b>	<b>445</b>	<b>38,1%</b>
Equivalência Patrimonial	(2)	0,0%	0	0,0%	(2)	n.a
D&A	(370)	-2,1%	(304)	-2,3%	(66)	21,7%
<b>EBIT</b>	<b>1.241</b>	<b>7,2%</b>	<b>864</b>	<b>6,4%</b>	<b>377</b>	<b>43,6%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(733)</b>	<b>-4,3%</b>	<b>(1.183)</b>	<b>-8,8%</b>	<b>450</b>	<b>-38,0%</b>
Receitas/Despesas Financeiras	(346)	-2,0%	(551)	-4,1%	206	-37,3%
Variação Cambial	(387)	-2,2%	(632)	-4,7%	244	-38,7%
<b>EBT</b>	<b>508</b>	<b>2,9%</b>	<b>(319)</b>	<b>-2,4%</b>	<b>827</b>	<b>827</b>
IR + CS	(2)	0,0%	286	2,1%	(288)	(288)
<b>Resultado Líquido - Op. Continuada</b>	<b>506</b>	<b>2,9%</b>	<b>(32)</b>	<b>-0,2%</b>	<b>539</b>	<b>506</b>
<b>Resultado Líquido - Total</b>	<b>506</b>	<b>2,9%</b>	<b>(32)</b>	<b>-0,2%</b>	<b>539</b>	<b>506</b>
<b>Participação Minoritários</b>	<b>(227)</b>	<b>-1,3%</b>	<b>(105)</b>	<b>-0,8%</b>	<b>(122)</b>	<b>116,9%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido - Op. Continuada</b>	<b>279</b>	<b>1,6%</b>	<b>(137)</b>	<b>-1,0%</b>	<b>416</b>	<b>416</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido - Total</b>	<b>279</b>	<b>1,6%</b>	<b>(137)</b>	<b>-1,0%</b>	<b>416</b>	<b>416</b>
<b>P&amp;L – USD x BRL</b>	<b>R\$ 5,47</b>		<b>R\$ 4,46</b>		<b>R\$ 1,01</b>	
<b>BS – USD x BRL</b>	<b>R\$ 5,70</b>		<b>R\$ 5,20</b>		<b>R\$ 0,50</b>	

**DRE por Operação**

1T21 R\$ Milhões	América do Norte		América do Sul		Corporate	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%ROL
<b>Receita Líquida</b>	<b>12.663</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.573</b>	<b>100,0%</b>	<b>-</b>	<b>100,0%</b>
CPV	(10.812)	-85,4%	(4.174)	-91,3%	(1)	0,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.850</b>	<b>14,6%</b>	<b>399</b>	<b>8,7%</b>	<b>(1)</b>	<b>0,0%</b>
<b>DVG&amp;A</b>	<b>(515)</b>	<b>-4,1%</b>	<b>(283)</b>	<b>-6,2%</b>	<b>(114)</b>	<b>0,0%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.523</b>	<b>12,0%</b>	<b>211</b>	<b>4,6%</b>	<b>(25)</b>	<b>0,0%</b>

**ANEXO II – Reconciliação EBITDA Ajustado**

Reconciliação EBITDA Ajustado	1T21	1T20
R\$ Milhões		
<b>Lucro/Prejuízo Líquido Continuado</b>	<b>279</b>	<b>(137)</b>
(+) Provisão de IR e CS	2	(286)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	227	105
(+) Variação Cambial Líquida	387	632
(+) Encargos Financeiros Líquidos	346	551
(+) Depreciação / Amortização	370	304
(+) Equivalência de não controladas	2	-1
<b>EBITDA</b>	<b>1.613</b>	<b>1.168</b>
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	95	55
<b>EBITDA<sup>aj</sup></b>	<b>1.708</b>	<b>1.223</b>

**ANEXO III – Fluxo de Caixa**

<b>Fluxo de Caixa Continuado</b>		
<b>R\$ Milhares</b>	<b>1T21</b>	<b>1T20</b>
<b>Lucro no período das operações</b>	<b>279.370</b>	<b>(136.930)</b>
<b>Itens de resultado que não afetam o caixa</b>	<b>1.325.216</b>	<b>1.334.217</b>
Depreciação e Amortização	369.958	303.897
Participação dos acionistas não controladores	226.965	104.659
Provisão para contingências	(5.645)	20.247
Tributos diferidos e obrigações tributárias	(102.262)	(328.070)
Resultado com equivalência patrimonial	1.652	-
Variação cambial sobre financiamentos	416.431	621.833
Variação cambial demais contas de ativo e passivo	(28.958)	9.816
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	398.849	293.858
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	5.604	5.684
Custo na emissão de operações financeiras	23.565	189.244
Ajuste a valor presente dos arrendamentos	57	51
Perdas esperadas por não realização de estoque	9.115	(14.068)
Perdas esperadas para crédito de liquidação duvidosa	(192)	5.976
Perdas esperadas por não realização de impostos a recuperar	5.668	71.947
Outros efeitos não caixa	4.409	49.143
<b>Mutações patrimoniais</b>	<b>(1.819.146)</b>	<b>(2.167.510)</b>
Contas a receber de clientes	367.197	(25.375)
Estoques e ativo biológico corrente	(515.292)	(289.038)
Depósitos judiciais	(2.111)	(4.310)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	(762.238)	(421.901)
Fornecedores e fornecedores risco sacado	(531.290)	(921.284)
Tributos correntes e diferidos	59.691	(364.458)
Títulos a receber e a pagar	18.540	(50.556)
Outras contas ativas e passivas	(453.643)	(90.588)
<b>Fluxo de caixa (aplicado) gerado nas atividades operacionais</b>	<b>(214.560)</b>	<b>(970.223)</b>
Aplicações em ativo imobilizado e ativo biológico não corrente	(395.924)	(188.744)
Aplicações no ativo intangível	(493)	(1.635)
<b>Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(396.417)</b>	<b>(190.379)</b>
Empréstimos e financiamentos	(1.006.954)	(1.081.708)
Empréstimos obtidos	12.281.643	2.320.090
Empréstimos liquidados	(13.288.597)	(3.401.798)
Arrendamentos pagos	(50.306)	(64.046)
Ações em tesouraria	(7.177)	(43.508)
Aquisição de participação de não controladores	-	(4.073)
Dividendos/JSCP pagos no período	(143.397)	-
<b>Fluxo de caixa (aplicado) gerado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(1.207.834)</b>	<b>(1.193.335)</b>
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	1.118.318	1.518.000
<b>Fluxo de caixa do período</b>	<b>(700.493)</b>	<b>(835.937)</b>
Saldo final	11.056.955	7.574.176
Saldo inicial	11.757.448	8.410.113
<b>Variação do período</b>	<b>(700.493)</b>	<b>(835.937)</b>

**ANEXO IV – Balanço Patrimonial (em R\$ Milhares)**

ATIVO	1T21	4T20	PASSIVO	1T21	4T20
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>			<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
Caixa e Aplicações	11.056.956	11.757.449	Fornecedores	2.548.054	2.764.643
Valores a receber clientes nacionais	2.724.434	2.513.032	Fornecedores risco sacado	6.930	3.426
Estoques de produtos e mercadorias	3.562.968	2.851.160	Pessoal, encargos e benefícios sociais	872.987	1.545.664
Ativos biológicos	26.905	36.922	Impostos, taxas e contribuições	758.396	509.299
Tributos a recuperar	733.741	704.783	Empréstimos, financiamentos e debentures	7.380.492	6.566.089
Despesas do exercício seguinte	111.365	93.107	Títulos a pagar	138.993	125.899
Títulos a receber	30.790	27.400	Arrendamentos a pagar	172.751	161.432
Adiantamentos a fornecedores	221.490	154.978	Antecipações de clientes	2.024.422	1.710.034
Outros valores a receber	425.576	281.071	Dividendos	70.542	70.542
	<b>18.894.225</b>	<b>18.419.902</b>	Outras obrigações	427.988	407.360
				<b>14.401.555</b>	<b>13.864.388</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Depósitos judiciais	51.054	48.943	Empréstimos, financiamentos e debentures	21.423.533	20.244.058
Títulos a receber	800	2.150	Impostos, taxas e contribuições	387.062	372.302
Imposto de renda e contribuição social diferido	1.664.309	1.542.293	Imposto de renda e contribuição social diferidas	87.387	98.831
Tributos a recuperar	3.119.238	3.000.291	Provisão para contingências	423.361	428.939
Outros valores a receber	482.599	234.790	Arrendamentos a pagar	542.153	527.998
	<b>5.318.000</b>	<b>4.828.467</b>	Títulos a pagar	250.562	246.356
			Outras obrigações	229.837	210.506
				<b>23.343.895</b>	<b>22.128.990</b>
Investimentos	216.802	210.680	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Imobilizado	8.715.813	8.062.919	Capital social	8.204.391	8.204.391
Intangível	8.566.750	7.985.473	Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria	(1.853.134)	(1.684.338)
	<b>17.499.365</b>	<b>16.259.072</b>	Reserva legal	59.327	59.327
			Reserva de lucros	148.431	148.431
			Dividendo adicional proposto	70.542	70.542
			Outros resultados abrangentes	(4.586.759)	(4.703.644)
			Lucros Acumulados	279.696	0
			<b>Patrimônio líquido de controladores</b>	<b>2.322.494</b>	<b>2.094.709</b>
			Participação de não controladores	1.643.646	1.419.354
			<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>3.966.140</b>	<b>3.514.063</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>41.711.590</b>	<b>39.507.441</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>41.711.590</b>	<b>39.507.441</b>

## ANEXO V – Conversão Cambial

	1T21	1T20	Var. %	4T20	Var. %	LTM1T21	LTM1T20	Var. %
Dólar Médio (R\$ US\$)	5,47	4,46	22,6%	5,39	1,5%	5,41	4,12	31,4%
Dólar Fechamento (R\$ US\$)	5,70	5,20	9,6%	5,2	9,6%	5,70	5,20	9,6%
Peso Uruguaio Médio (UYU US\$)	43,09	39,68	8,6%	42,61	1,1%	42,90	36,97	16,0%
Peso Argentino Médio (ARS US\$)	88,57	61,51	44,0%	80,05	10,6%	77,41	53,84	43,8%

**ANEXO VI – Sobre a Marfrig**

A Marfrig Global Foods S.A. é a segunda maior produtora de carne bovina do mundo, com operações nos Estados Unidos, Brasil, Uruguai, Argentina e Chile.

- Nos Estados Unidos, sua subsidiária National Beef é a quarta maior processadora de carne e uma das mais eficientes empresas do setor. A operação norte-americana possui três plantas de abate com capacidade de aproximadamente 13.100 animais/dia, o que totaliza mais de 3,7 milhões de cabeças/ano, e representa aproximadamente 14% da participação do abate dos EUA.
- No Brasil, a Companhia é a segunda maior processadora de carne, com capacidade de abate de 12,1 mil animais/dia e capacidade de produção de hambúrgueres de 77 mil toneladas/ano. Com marcas reconhecidas pela sua qualidade, como Bassi e Montana, a Companhia atua com foco nos canais de varejo e foodservice para o mercado local tendo os melhores restaurantes e churrascarias como clientes.
- No Uruguai, é a maior empresa do setor e a principal exportadora de carne bovina e se distingue pela produção e comercialização de carne orgânica e outros produtos de nicho (“de maior valor agregado”).
- Na Argentina, além de possuir duas plantas de abate e ser uma das principais exportadoras do país, a Companhia é líder na produção e comercialização de hambúrgueres e salsichas e detém duas das marcas mais valiosas e reconhecidas da região (Paty e Vienissima!).
- No Chile, a Marfrig é a principal importadora de carne bovina do país, além de ter uma planta de abate de cordeiros na Patagônia chilena destinada praticamente ao atendimento dos maiores mercados consumidores fora do país.
- A parceria entre Marfrig e Archer-Daniels-Midland Company “ADM” criou a PlantPlus Foods, joint venture que combina a capacidade de inovação, excelência operacional e escala global das duas companhias para a produção e comercialização de produtos de base vegetal por meio dos canais de varejo e food service, nos mercados da América do Sul e América do Norte.

PAÍS	Unidades de Abate de bovinos	Capacidade efetiva de abate (cabeças/dia)
<b>OPERAÇÃO AMÉRICA DO NORTE</b>	<b>3</b>	<b>13,1 mil</b>
EUA	3	13,1 mil
<b>OPERAÇÃO AMÉRICA DO SUL</b>	<b>17</b>	<b>17,0 mil</b>
Brasil	11	12,1 mil
Uruguai	4	3,7 mil
Argentina	2	1,2 mil
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>30,1 mil</b>

**Industrializados:** também distribuída nas Américas o negócio de industrializados é responsável pela fabricação e elaboração de produtos como hambúrgueres, carne enlatada, carnes com molhos, embutidos, salsichas e outros.

PAÍS	Unidades de Processamento	Capacidade de produção hambúrguer (ton/ano)	Capacidade de produção de outros processados (ton/ano)	Capacidade total de processados (ton/ano)
<b>OPERAÇÃO AMÉRICA DO NORTE</b>	<b>5</b>	<b>100 mil</b>	<b>104 mil</b>	<b>204 mil</b>
EUA	5	100 mil	104 mil	204 mil
<b>OPERAÇÃO AMÉRICA DO SUL</b>	<b>7</b>	<b>122mil</b>	<b>105 mil</b>	<b>227 mil</b>
Brasil	3	77 mil	66 mil	143 mil
Uruguai	1	6 mil	6 mil	12 mil
Argentina	3	39 mil	33 mil	72 mil
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>222 mil</b>	<b>209 mil</b>	<b>431 mil</b>

A Marfrig conta ainda com 10 centros de distribuição e escritórios comerciais localizados na América do Sul, Europa e Ásia.

No Uruguai e Chile, a Marfrig conta ainda com linhas de produção para abate de cordeiros, totalizando 6.500 animais/dia.